

Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto

Jones Baroni Ferreira de Menezesⁱ 

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará, Crateús, Ceará, Brasil

Resumo

A pandemia ocasionada pelo coronavírus levou a mudança do contexto educacional, precisando haver uma ressignificação das práticas no processo de ensino e aprendizagem remoto, destacadamente a avaliação. Diante disso, o objetivo deste relato é demonstrar algumas possibilidades de estratégias de avaliação da aprendizagem que os docentes possam utilizar em sua prática docente durante o ensino remoto, baseado na experiência durante as atividades letivas remotas em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade estadual do Nordeste brasileiro. Nesse contexto, foi possível perceber que a diversificação de atividades avaliativas propostas por meio da plataforma digital é viável e possível de desenvolver remotamente, assim foram desenvolvidas animações, autoavaliação, tempestade de ideias, criação de histórias em quadrinhos, escrita de relatos, fóruns de discussão, infográficos, mapa conceitual, *podcast*, cordéis, paródias, *quizzes* e vídeos-aulas. Infere-se que essas múltiplas possibilidades auxiliam, em termos de apropriação do conhecimento e de habilidades mínimas, na evolução do educando.

Palavras-chave

Pandemia. Prática docente. Ensino e Aprendizagem.

Assessment of learning in times of remote teaching

Abstract

The pandemic caused by the coronavirus led to a change in the educational context, requiring a new meaning in practices in the process of remote teaching and learning, especially assessment. Therefore, the objective of this report is to demonstrate some possibilities of learning assessment strategies that teachers can use in their teaching practice during remote teaching, based on experience during remote teaching activities in a university Biological Sciences course. state of Northeast Brazil. In this context, it was possible to realize that the diversification of evaluation activities proposed through the digital platform is feasible and possible to develop remotely, thus animations, self-evaluation, brainstorming, creation of comic books, writing of reports, discussion forums were developed. , infographics, concept map, podcast, twine, parodies, quizzes and video-lessons. It is inferred that these multiple possibilities help, in terms of appropriation of knowledge and minimum skills, in the evolution of the student.

Keywords

Pandemic. Teaching practice. Teaching and learning.



1 Introdução

Desde o final do ano de 2019, o mundo vem sofrendo com a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a COVID-19. Segundos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), essa patologia pode apresentar, em casos leves, apenas sintomas como coriza, tosse e dor de garganta. Em casos graves, os contaminados podem sofrer com febre alta, pneumonia e insuficiência respiratória aguda. Alguns pacientes também podem apresentar dores, dor de cabeça, conjuntivite, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (OMS, 2020a).

Até o momento de escrita deste ensaio¹, mais de 140 milhões de pessoas já foram infectadas no mundo, destes mais de 3 milhões tiveram a vida ceifada. Singularmente no Brasil, temos quase 14 milhões de casos e 370 mil mortes. No Ceará, são 610 mil casos e mais de 16 mil mortos.

Diante desse vultuoso número de casos e óbitos, associados a alta taxa de transmissibilidade do vírus, foram necessárias a sensibilização e ampliação da adoção das medidas de boas práticas de higiene, como lavar as mãos com frequência, limpar e desinfetar superfícies de trabalho e pontos de contato, utilização de luvas, máscaras e óculos de proteção e evitar tocar o rosto quando estiver de luvas. Também é indicado o distanciamento físico de pelo menos 1 metro entre as pessoas e as estações de trabalho (OMS, 2020b).

Todo esse cenário levou a um aumento da demanda do sistema de saúde pública e particular no Brasil. Os entes federativos viram-se na inevitabilidade de realizarem o *lockdown*², interrompendo as atividades presenciais de diversos setores da sociedade, entre eles a educação. Com isso, as práticas educativas tiveram que se desenvolver no formato remoto por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (BRASIL, 2020).

¹ Dados do Repositório do COVID da Universidade de Johns Hopkins, acessado em 17 de abril de 2021. Disponível em: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>.

² É uma imposição do Estado que aplica um protocolo de isolamento que geralmente impede/diminui o movimento de pessoas ou cargas. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do vírus.



A repentina mudança do contexto educacional levou as instituições ressignificarem suas práticas. Notadamente referindo-se aos professores, eles tiveram que reorganizar-se pedagogicamente, precisando dominar diversas ferramentas tecnológicas necessárias para interação e apresentação do conteúdo, definir as estratégias e recursos didáticos que são adotados, bem como atentar para a aplicação dos princípios da avaliação da aprendizagem (GARCIA et al., 2020).

Para este momento, estritamente refletiremos sobre o processo de avaliação durante o ensino remoto. É fundamentalmente importante que os educadores estejam preocupados em compreender o que, como e por que avaliar as aprendizagens discentes por meio das TIC.

Presencialmente, as práticas avaliativas são pautadas no exame, um método baseado na nota e classificatório, cuja função principal é categorizar os estudantes em aprovados ou reprovados. No ensino remoto, esse procedimento de transformar em notas os acertos e erros é mais complexo. As dificuldades dos alunos para se organizarem sozinhos, a carência de equipamentos, a instabilidade ou a ausência de acesso à internet e a falta de um local ideal para o estudo são presentes no cotidiano. Alguns desses fatores também podem ser estendidos para os docentes, acrescido pela inabilidade com os recursos tecnológicos (MENEZES; MOTA, 2018; MENEZES; MOURA; SOUSA, 2019; MOURA; RODRIGUES; MENEZES, 2019; ANDRADE, 2021).

A reflexão acerca da avaliação da aprendizagem no ensino durante a pandemia é de suma importância, sobretudo sabendo das dificuldades elencadas no parágrafo anterior. A pesquisa apresenta um relato de experiência de característica descritiva, de abordagem qualitativa, diante da prática docente durante as atividades letivas remotas em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade estadual do Nordeste brasileiro.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é demonstrar algumas possibilidades de estratégias de avaliação da aprendizagem que os docentes possam utilizar em sua prática docente durante o ensino remoto.

Avaliação da aprendizagem: conceitos, tipologia e estratégias no ensino remoto

Constantemente a prática docente está permeada com a reflexão a cerca da avaliação da aprendizagem. O ato de avaliar faz parte de uma dimensão pedagógica de extrema relevância. Ao mesmo tempo é uma atividade complexa, que provoca dilemas e tensões para os docentes e discentes. Questionamentos como “o que avaliar?”, “por que avaliar?” e “como avaliar?” revelam-se no cotidiano da sala de aula. Tal problematização aprofunda-se quando trazida para o contexto do ensino remoto, cujos processos avaliativos precisaram ser remodelados para o meio digital.

O ato de avaliar é um processo abrangente e implícito à existência humana. Esse ato implica uma reflexão crítica sobre a prática, de modo a analisar os avanços, e dificuldades do processo, tendo como meta a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (VASCONCELLOS, 2010). Essas decisões na sala de aula devem ser “refletidas e bem pensadas, e não impulsivas e erráticas” (RUSSELL; AIRASIAN, 2014, p. 13).

Libâneo (2013) sintetiza as principais características da avaliação, a saber: reflete a unidade, objetivos, conteúdos e métodos; revisão do plano de ensino; desenvolver capacidades e habilidades; voltar-se para as atividades dos alunos; ser clara e objetiva; ajudar na autopercepção do docente; e refletir valores e expectativas dos professores em relação aos alunos.

Para Luckesi (2011), o sistema educacional brasileiro ainda hoje não avalia a aprendizagem do educando, mas sim o examina. Os exames escolares operam na conceituação de um desempenho acadêmico, de modo classificatório, tornando-se, muitas vezes, seletivos e excludentes. De outro lado, a avaliação da aprendizagem opera com desempenhos provisórios/processuais, subsidiando o crescimento e evolução dos estudantes.

A avaliação em sala de aula deve ocorrer orientada por três domínios principais: cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo engloba atividades relacionadas à memorização, interpretação, aplicação do conhecimento, solução de problemas e o pensar criticamente. O domínio afetivo envolve a perspectiva atitudinal relacionadas aos sentimentos, emoções, valores e interesses. Já o domínio psicomotor inclui atividades práticas, de pôr em prática os princípios do domínio

cognitivo, sem deixar de levar em consideração os aspectos afetivos (RUSSELL; AIRASIAN, 2014, p. 13).

Para isso, há três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica acontece geralmente no início de cada ciclo de modo a detectar os conhecimentos prévios e os erros para que possam ser planejadas as atividades que serão realizadas. A avaliação formativa demonstra os resultados da aprendizagem na jornada de desenvolvimento das atividades, o que possibilita a reformulação dos objetivos. Já a avaliação somativa, por sua vez, tem uma função classificatória ao final do processo (MELO, 2020).

A avaliação seria a junção dos três tipos de avaliações, buscando valorizar as diferentes etapas e formas de ensino-aprendizagem dos alunos. Para mais, as práticas de avaliação precisam estar pautadas no fomento do desenvolvimento das habilidades socioemocional, de leitura e escrita, linguística (oral) e matemática e espacial (SOARES; COLARES, 2020).

O processo avaliativo, portanto, deve ser visualizado como uma atividade-meio e não uma atividade-fim. Os professores e estudantes devem reconhecer esse momento educativo a serviço da aprendizagem e não punitivo, cujas fragilidades, limites e potencialidades sejam propagandeados e passíveis de uma intervenção mais efetiva (SOUZA; BARBOZA, 2018).

Esse contexto torna-se ainda mais imperativo em tempos em que as interações dos estudantes com os professores foram adaptadas e mediadas por meio das ferramentas digitais. Os avanços individuais na realização das tarefas e no manuseio das ferramentas digitais devem ser ponderados frente aos sentimentos e manifestações socioemocionais dos alunos. A pandemia aflorou os sentimentos de ansiedade, medo, tristeza, aflição, preocupação, dentre tantos outros, devendo esses serem considerados durante a avaliação processual do estudante. É assim, que Andrade (2021, p. 10) anuncia a necessidade de

diversificar as experiências de aprendizagem dos educandos fazendo uso de vídeos, podcast, textos interativos e até mesmo jogos virtuais que possibilitam a aprendizagem dos componentes curriculares, garante a criação de uma rotina assertiva frente ao cenário de instabilidade e de tantas mudanças.

O Quadro 1 apresenta algumas estratégias de avaliação que o autor utilizou durante sua prática docente nesse tempo de ensino remoto e as ferramentas tecnológicas utilizadas para o desenvolvimento delas.

A depender do objetivo proposto pelo professor, as estratégias elencadas podem ser utilizadas como avaliação diagnóstica, formativa e/ou somativa. Elas foram selecionadas de modo a propiciarem aos alunos a aquisição de competências de leitura verbal e não-verbal, de análises discursivas e críticas, síntese, oralidade e escrita.

Quadro 1. Estratégias de avaliação no ensino remoto.

Estratégia de avaliação	Ferramentas Tecnológicas
Animações	<i>PowToon</i>
Autoavaliação	<i>Google Forms; Google Docs</i>
<i>Brainstorming</i>	<i>Padlet; Jamboard; Mentimeter</i>
Criação de Histórias em Quadrinhos	<i>Pixton; Hagoquê; PowerPoint</i>
Escrita de Relatos (individual ou colaborativo)	<i>Google Docs</i>
Fóruns de discussão	<i>Google Classroom</i>
Infográficos	<i>Canva</i>
Mapa Conceitual	<i>CMapTools; MindMeister; PowerPoint</i>
<i>Podcast; Cordéis; Paródias.</i>	<i>Anchor; Audacity; Free Sound</i>
<i>Quizzes</i>	<i>Nearpod; Wordwall; Kahoot</i>
Testes/Questionários/Provas	<i>Google Forms</i>
Vídeos-aulas/Seminários	<i>Windows Movie Maker; iMovie; Vimeo; InShot</i>

Fonte: Elaboração própria.

Em nossa prática, a tempestade de ideias foi utilizada como uma avaliação diagnóstica, sendo solicitada aos alunos que indicassem em uma palavra e/ou conceito que estivesse relacionado ao tema da aula. Para isso, foi utilizado o *Padlet*® e *Jamboard*®, em que foram construídos um mural de respostas. Similarmente, também se utilizou o *Mentimeter*® para a construção de uma nuvem de palavras a partir das citações dos alunos.

O *brainstorming* (tempestade de ideias) é uma técnica advinda do mundo empresarial e utilizada no contexto de ensino como o objetivo de instigar a geração



de novas ideias fomentadas pela criatividade e explorando as habilidades, potencialidades e criatividade do estudante (OLIVEIRA; VICCHIATTI, 2020). Esse procedimento foi interessante para inserir o aluno ativamente na aprendizagem e captar os conhecimentos prévios e dar partida para a abordagem dos conteúdos na aula.

Para a avaliação formativa, seguindo nas premissas de atividades ativas, destacamos a criação de histórias em quadrinhos, infográficos, mapa conceitual, *podcast*, cordéis, paródias, vídeos-aulas/seminários *on-line* e animações. O uso dessas estratégias é uma forma de alinhar as linguagens verbal e não-verbal e desenvolver os aspectos crítico, reflexivo, cognitivo, comunicativo e artístico do aluno, alinhado ao teor informativo. Quando bem explorados em espaços educacionais, esse tipo de estratégia pode colaborar com a melhoria no nível de aprendizado dos alunos, torna-o sujeito produtor do seu próprio conhecimento, além de fomentar a pesquisa, permite a imersão no conteúdo, proporciona a experiência na produção de um material integrativo e colaborativo.

Essas estratégias de avaliação são pautadas no modelo construcionista, no qual o aluno é o responsável pela criação e construção de artefatos/materiais relacionados às diversas temáticas abordadas no curso, aproximando-o conceitualmente do conteúdo, bem como da diversificação de materiais/recursos/estratégias que podem ser utilizadas na prática docente (HOLMES et al., 2019). Aqui também se aproxima dos conceitos de metodologias ativas, colocando o aluno na centralidade do processo educacional e o professor como mediador deste processo, tendo a proposta centrada no aprender fazendo (*learning by doing*), estimulando uma aprendizagem significativa (MATTAR, 2017).

Outro ponto que destacamos é capacitação dos alunos para a leitura e escrita em diferentes gêneros textuais. Esse processo de letramento possibilita torná-los cidadãos críticos e reflexivos, desenvolverem o pensamento científico e criarem formas de contextualização dos conteúdos abordados e do cotidiano deles, além de contribuir para uma aprendizagem colaborativa (CASTELLAR; MORAES, 2016).

É fundamental também nutrir habilidades de síntese e oralidade. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas tarefas de escrita de relatos (individual ou colaborativo) e fóruns de discussão. O aproveitamento educativo desses recursos

educacionais assíncronos está de acordo com uma matriz socioconstrutivista da aprendizagem, permitindo a construção conjunta de conhecimentos, adequando-se a uma aprendizagem flexível (SCARCE; MORAIS; SILVA, 2019).

Nesse mesmo sentido, utilizamos os *quizzes* (jogos didáticos) digitais, produzidos nas plataformas *Nearpod*, *Wordwall* e *Kahoot*. Para esse instante foram realizados jogos de pergunta e respostas, cruzadinhas, jogo da memória, roleta de perguntas, entre outros. A aplicação dos jogos dava-se durante as aulas ou ao final, como uma forma de revisão do conteúdo abordado naquele dia.

Esse tipo de estratégia caracteriza-se com a ludicidade e diversão, o que torna a aprendizagem mais flexível e mais compreensiva, induzindo o raciocínio e reflexão dos conhecimentos, além de contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades e ampliar a motivação dos alunos (ACRANI et al., 2020).

Todas essas práticas são pautadas no pragmatismo de John Dewey e no movimento da Escola Nova no Brasil, liderada por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, cujo processo de ensino e aprendizagem deve ser centrado no fazer e na vivência, de modo a efetivar a construção de saberes científicos e contribuir para que o aluno aprenda e, em seguida, possa ensinar (MENEZES et al., 2020).

Para as avaliações somativas foram realizados testes, contendo questões objetivas e/ou subjetivas. Essa atividade é valiosa na construção, articulação e consolidação de novos conhecimentos, permitindo relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas diversas áreas do conhecimento.

Para os questionários online, foi utilizado o Google Formulários, um dos aplicativos disponibilizados de forma online pela *Google For Education*, disponível institucionalmente aos docentes. Ele pode agilizar o processo avaliativo pois, entre as suas funcionalidades, possui a opção de autocorreção para questionários objetivos, mas também há a possibilidade de inserção de questões discursivas, sendo corrigidas manualmente pelo docente. Para mais, as respostas podem vir acompanhadas de *feedbacks* instantâneo das respostas certas e erradas, favorecendo o processo de avaliação.

Outras facilidades que ele traz são as diversas opções de questionário, além da possível adição de vídeos ou imagens; obtenção de respostas de forma rápida,

sendo arquivadas no Google Drive; possibilidade de download das respostas em formas de planilhas e/ou gráficos. Além de todas essas funcionalidades, é possível incluir colaboradores para criação, edição ou análise de respostas dos questionários (SILVA; JUNG; FOSSATI, 2021).

Salientamos, que ao final do semestre, foi proposto aos alunos a realização de uma autoavaliação. Ela também foi realizada por meio do *Google Forms*, contendo questionamentos acerca das conquistas e dificuldades, uma auto nota de desempenho (de zero a dez) e a participação durante as aulas e as atividades propostas.

Segundo Czeszak e Mattar (2020) esse é um importante tema no debate sobre avaliação. Os autores destacam o papel relevante do trabalho colaborativo na construção do conhecimento, cujos alunos devem ser conscientes da participação ativa e responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem. Contudo, é necessário um maior amadurecimento por parte do aluno e a sensibilização deste para o entendimento do real objetivo da autoavaliação.

A diversificação de atividades avaliativas propostas por meio da plataforma digital é viável e possível de desenvolver remotamente, seja na Educação Básica e/ou Superior. Propor atividades de múltipla escolha, questões dissertativas, de interpretação, de localização, de produção, de pesquisa são maneiras de possibilitar um ensino que auxilia na evolução do educando, em termos de apropriação do conhecimento e de habilidades mínimas necessárias (ANDRADE, 2021). Contudo, essa diversificação não deve ser aleatória, mas com uma intencionalidade para que seja atingindo um objetivo proposto, voltada para a orientação, melhoria e conhecimento do que seu foi aprendido (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009)

O professor nesse processo é um elemento central para tornar a avaliação dinâmica, ativa e que possibilite discussão e reflexão. Ele é capaz de captar informações a cerca das dificuldades dos estudantes, as capacidades, atitudes, competências e habilidades desenvolvidas. Ao mesmo tempo que deve dar um *feedback* construtivo e exato acerca do desempenho do estudante, promovendo o real sentido do processo de avaliar educacionalmente.

4 Considerações finais

A tarefa do professor de avaliar não é fácil. Essa dificuldade é encontrada no ensino presencial e aprofundada no contexto do ensino remoto. Os educadores encontram dificuldades em saber o que avaliar e como mensurar o que, de fato, estão aprendendo os estudantes durante este período.

Assim, a concepção de avaliação deve ser adequada ao contexto social e educacional destes tempos. Não há uma estratégia de avaliação ideal e única que deva ser seguida. É importante que os docentes busquem uma diversificação dessas estratégias avaliativas, guiadas pelos conteúdos abordados, perfil dos estudantes e objetivos da aprendizagem.

Diante deste cenário que intencionamos elencar os diversos tipos de avaliação realizadas durante a prática docente do autor deste relato de experiência e elencadas no Quadro 1. Foi almejado que o processo avaliativo seja/tenho sido sistematizado a ser criativo, colaborativo, motivacional, prazeroso e reflexivo.

Ademais, esse matizado catálogo intencionou abranger os diversos tipos de estudantes e suas múltiplas formas de aprendizagem, bem como desenvolver profusas competências e habilidades, sobretudo em curso de formação de professores, sendo exemplo para aplicação quando estiverem em sua prática profissional, já que a realidade educacional posta deve fazer com que docentes possam "[...] aprender, desaprender e reaprender" (Alvin Toffler).

Referências

ACRANI, Simone et al. The use of teaching games as a learning strategy in teaching biology. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7930-7935, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-194>

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **EDUCAR E EVOLUIR**, v.1, n.3, p. 7-12, 2021. Disponível em: <https://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf#page=7> Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar



a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. DOU nº 53, 18.03.2020, Seção 1, p.39, 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 12 abr. 2021.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias ativas**. São Paulo: FTD, 2016.

CZESZAK, Wanderlucy; MATTAR, João. Autoavaliação e colaboração na formação online: revisão de literatura e estudo de caso. **Paidéi@. Unimes Virtual**, v.12, n. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/3860.12.22-1>

DEPRESBITERIS, Lea; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização das aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

HOLMES, Wayne et al. Learning analytics for learning design in online distance learning. **Distance Education**, v. 40, n. 3, p. 309-329, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01587919.2019.1637716>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MELO, Ronaldo Silva. **Conceitos e fundamentos da avaliação**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; MOTA, Francisa Daniella Lira. O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de ciências biológicas. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, n. 1, p. 96-108, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/download/1176/995> Acesso em: 12 abr 2021.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; MOURA, Francisco Nunes de Sousa.; SOUSA, Shirliane de Araújo. Utilização das tecnologias digitais por docentes vinculados à cursos de licenciatura ofertados no município de Crateús-ce. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 12, n.1, 2019. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/download/813/451> Acesso em: 20 dez 2020.



MENEZES, Jones Baroni Ferreira et al. Teoria do conhecimento de John Dewey e o lugar do professor no processo educativo. **Educação por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e35142, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.35142>

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; RODRIGUES, Carla Manoela. Costa; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. Tecnologias digitais educacional: tessituras da prática docente. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 5, p. 72-86, 2019. Disponível em: <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/download/646/421> Acesso em: 12 abr. 2021.

OLIVEIRA, Helen Tatiana; VICHIAITI, Carlos Alberto. Brainstorm: tempestade de ideias na alfabetização. **Educação e Cultura em Debate**, v. 6, n. 1, p. 18-21, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/viewFile/436/349> Acesso em: 15 abr. 2021.

OMS. **Covid 19 - Boas práticas de higiene e distanciamento físico**. 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/infografia-covid-19-buenas-practicas-higiene-distanciamiento-fisico> Acesso em: 12 abr. 2021.

OMS. **COVID-19 doença causada pelo coronavírus 2019**. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/infographic-covid-19-coronavirus-disease-2019-be-aware> Acesso em: 12 abr. 2021.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCARCE, Fabiana Cavalaro; MORAIS, Gilberto Carmo; SILVA, Samira Fayes Kfourri. Uma experiência com Fórum Avaliativo: revisitando princípios. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 5, n. 10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v5i10.574>

SILVA, Louise de Quadros; JUNG, Hildegard Susana; FOSSATTI, Paulo. Recursos para a avaliação da aprendizagem no ensino superior: possibilidades digitais. **Roteiro**, v. 46, p. e24926-e24926, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v46i.24926>

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Avaliação educacional ou política de resultados? **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. e2951, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>

SOUZA, Jaqueline Gomes Souza; BARBOZA, Maria das Graças Auxiliadora Fidelis. Avaliação da aprendizagem: múltiplos olhares dos Estudantes da UCSAL. **ANAIS – 21ª SEMOC**, p. 1451-1457, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1161/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%3A%20m%C3%BAltiplos%20olhares%20dos%20estudantes%20da%20UCSAL.pdf> Acesso em: 13 abr. 2021.



VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança; por uma práxis transformadora. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ⁱ **Jones Baroni Ferreira de Menezes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9193-3994>
Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE).
Docente da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). Doutorando em
Educação (PPGE/UECE). Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE). Especialista em
Educação a distância (UAB/UECE). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas
(UECE).

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, análise e interpretação dos
dados, escrita do trabalho e revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0220443059534591>.

E-mail: jones.baroni@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Práticas de avaliação da aprendizagem em
tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em
Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 2, n. 1, e021004, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.51281/impa.e021004>

